

Diálogos entre a Arqueologia e o Turismo Cultural. O caso da arte rupestre do Vale do Côa | *Dialogues between Archaeology and Cultural Tourism: The case of the Côa Valley's rock art*

André Tomás Santos

Fundação Côa Parque;

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

Aida Carvalho

Fundação Côa Parque; CITUR

Resumo

A arte rupestre do Vale do Côa foi salva, in extremis, da sua submersão por uma barragem graças a uma intensa batalha que, tendo-se dado sobretudo em Portugal, teve importantes ecos a nível internacional, sobretudo entre a comunidade arqueológica e jornalística. Parte deste debate tinha que ver com assuntos essencialmente científicos: existiriam manifestações rupestres paleolíticas fora das grutas? Poderiam estas preservar-se até aos nossos dias? Como era possível encontrar uma tão grande concentração de arte daquele período numa região na qual não se conheciam outros vestígios? Estas e outras perguntas do mesmo tipo não demoraram muito a ser respondidas. Mas um debate essencialmente arqueológico não teria alastrado a toda a sociedade portuguesa, se outros factores não estivessem também em jogo. Por um lado, a barragem já estava a ser construída e, por outro, revelou-se na sociedade portuguesa uma clivagem entre quem defendia a continuidade da sua construção e o modelo económico de desenvolvimento associado, e entre quem defendia a salvaguarda das gravuras e uma outra perspectiva de desenvolvimento mais sustentável; eram duas abordagens diferentes claramente em conflito; uma delas via a barragem como o principal motor de desenvolvimento da região, enquanto que a outra, constatando o elevado valor patrimonial dos vestígios que se estavam a encontrar na região, olhava-os como catalisadores muito mais poderosos desse desenvolvimento. Volvidos 26 anos da decisão que interrompeu a construção da barragem e apostou na valorização patrimonial da arte rupestre do Vale do Côa, posicionando o Vale do Côa como um subdestino turístico vinculado ao conhecimento, propomo-nos fazer um balanço do que se conhece sobre a arte rupestre da região e sobre a sua capacidade enquanto agente de desenvolvimento do território sustentado pela forte apetência do público por produtos turísticos de elevado valor cultural.

Palavras-chave: Arte Rupestre; Alto Douro; Turismo Cultural.

Abstract

The Côa Valley's rock art was saved, in extremis, of its submersion by a dam's reservoir thanks to a passionate battle that, although being held mainly in Portugal, had important repercussions internationally, mainly among the archaeological and journalistic communities. Part of the debate was essentially scientific: Was Palaeolithic art also made outside caves? And if so, could those artistic expressions have lasted until today? Why such a concentration of engraved rocks with Palaeolithic motifs is a region where no other remains of the period were found? These and other such questions were soon answered. But an essentially archaeological debate could not have been embraced by all the Portuguese society if other issues were not also at stake. On one hand, a dam was already being built. On the other hand, a split was revealed in the Portuguese society between those who defended the continuity of the dam's construction and its associated development model, and those who argued for the preservation of the engravings and an alternative and more sustained development model; these were two different

approaches, clearly in conflict; one saw the dam as its main motor for the development of the region, while the other, acknowledging the high heritage value of the findings, saw these ones as much more powerful catalysts of that much sought development. Now that 26 years have elapsed since the decision that stopped the dam and invested in the heritage value of the rock art, positioning the Côa Valley as a touristic destination associated with the production of knowledge, it is time to make a balance. In this balance, we will sum up what we have learned about the rock art of Côa Valley and analyse its capacity as a development agent of the region sustained by the public's strong demand of touristic products of high cultural value.

Keywords: *Rock art; Alto Douro; Cultural tourism.*